

INFORMAÇÕES

(Continuação da pág. 3)

Reunião da Comissão Fabriqueira:

Na próxima 6.ª feira, dia 1, às 21 h., no Centro de Convívio.

Festa do Padroeiro: À semelhança dos anos anteriores, a nossa paróquia celebra Jesus Cristo como seu padroeiro, com o título de “Senhor do Socorro”, no domingo a seguir à festa da Apresentação de Jesus no Templo, Festa que coincide com o aniversário da criação da Paróquia, ocorrida em 2 de Fevereiro de 1969. Este ano celebraremos, portanto, juntamente com a Festa do Padroeiro, o 39.º aniversário da criação da nossa paróquia. Do programa da Festa consta: Sábado, dia 2, no final da Missa vespertina, pelas 19,45 h., um Jantar/Convívio aberto a toda a Comunidade, a realizar no Jardim de Infância do Centro Social Paroquial; Domingo, dia 3, às 10 h. – Eucaristia solene em honra do Senhor do Socorro.

Ofertório Solene para a nova Igreja:

Nas 2 Eucaristias de preceito do próximo fim de semana, a vespertina de sábado e a de domingo, haverá Ofertório Solene em favor da construção da nova Igreja e Centro Paroquial. Seja generoso(a)!

Inscrições para o Jantar/Convívio:

Quem desejar participar no Jantar/Convívio do próximo sábado, deve inscrever-se, quanto antes, no Centro de Convívio, no horário normal de funcionamento deste, das 14 às 18,30 h. Pede-se que, no acto da inscrição, entreguem uma participação para ajudar a custear as despesas do evento. Se sobrar algum dinheiro, reverterá a favor da construção da nova Igreja.

Donativos para a Nova Igreja e Centro

Paroquial: Foram entregues esta semana os seguintes donativos para a construção da nova Igreja e Centro Paroquial: Arménia Alves da Rocha – 20 €; Mário Rodrigues Bouças – 50 €. Bem hajam!

| MISSAS | | | |
|--------|------|-----------|---|
| Dia | Hora | Intenções | |
| 28 | Seg | 18,30 | Félix Guimarães Barbosa; João Jesus da Silva; Luís Gonçalves Vieira |
| 29 | Ter | 18,30 | Ana Gonçalves de Barros e Joaquim Rodrigues; Francisco de Passos Pereira da Silva |
| 30 | Qua | 18,30 | Maria Gonçalves Lima (1.º aniv.); Em honra de N. Sra. da Conceição (m. c. Arminda Gomes) |
| 31 | Qui | 18,30 | Arnaldo Passos Viana (aniv.) e José Lino Freitas Ferreira |
| 1 | Sex | 18,30 | Aristides Passos; Luís Silva da Rocha, Maria José da Silva, José Rodrigues da Costa e Maria José Alves de Sousa; Madame Aubert |
| 2 | Sáb | 18,30 | José Augusto Pereira Chiado; Maria das Dores Pereira Carriço; José de Fátima Ferreira Chiado; Abílio Pereira Carriço; Maria Machado e António Maria Rodrigues; Rosa de Araújo Fernandes; José Camilo da Costa Ramos; Francisco Rodrigues Gomes e José de Araújo Gomes |
| 3 | Dom | 10 | Em honra do Senhor do Socorro (Missa solene); Manuel da Cunha Moledo; Armando Gonçalves Martins; Manuel Narciso de Sousa Ramos; José Guimarães; Angelina Mesquita; Armando Martins Arezes e Maria Miquelina |

PARÓQUIA VIVA

N.º 356 – 27/01/2008

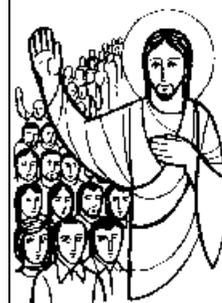
Boletim Litúrgico-informativo • Senhor do Socorro - Viana do Castelo

Telefone: 258 83 50 86 / 258 80 67 56 / Telemóvel: 93 63 22 123 / Fax: 258 80 67 59

E-mail: paroquiasocorro@sapo.pt / Web: paroquiasocorro.no.sapo.pt • Sai todos os Domingos e Dias Santificados



3.º Domingo do Tempo Comum - Ano A



«Jesus começou a pregar: “Arrependei-vos, porque o reino de Deus está próximo”. ... “Vinde e segui-Me e farei de vós pescadores de homens”. Eles deixaram logo as redes e seguiram-n’O. Depois começou a percorrer toda a Galileia, ... proclamando o Evangelho do reino e curando todas as doenças ...» (Evangelho)

«Rezai incessantemente»

Por: João Soalheiro

Vivemos nesta semana o Oitavário de oração pela unidade dos cristãos, que teve lugar pela primeira vez de 18 a 25 de Janeiro de 1908 – por iniciativa do episcopaliano americano Rev. Paul Wattson, como lembrou, com justiça, o Papa na alocução do Angelus do passado Domingo – e que trouxe à vida das comunidades de todas as confissões cristãs, num século de vigência, a consolidação de um genuíno desejo de unidade, hoje universal. O texto bíblico que dinamiza o Oitavário de oração em 2008 é-nos proposto pelo Apóstolo das nações na carta endereçada aos cristãos de Tessalónica: «Rezai incessantemente». Assim enunciada, a oração ressoa, nas palavras de São Paulo, como verdadeiro imperativo de vida cristã. Na docilidade ao Espírito que santifica a criação inteira, os cristãos aprendem a escutar a vontade de Deus, fonte de todo o bem, e a oferecer-Lhe o louvor perfeito.

Apesar de dilacerada em múltiplas voltas da História, os cristãos sabem que a unidade não é um desejo vão, pois têm como fundada razão da sua esperança a palavra de Jesus – «que todos sejam um» (Jo 17,21) –, pronunciada na antecâmara da Paixão. O desejo da unidade não esgota a força do seu dinamismo num justo e necessário movimento de purificação da memória, sempre pacificador, nem sequer no genuíno acolhimento do outro, tão enriquecedor na diferença, ou até na expressão mais viva do encontro fraterno, tornada patente na partilha da Eucaristia, única mesa de todos. Na verdade, tal desejo alcança o seu mais fundo sentido na missão, pois o mesmo Jesus, confiando ao Pai a unidade dos seus discípulos, logo acrescentou: «para que o mundo creia».

Ao iniciar o seu pontificado, Bento XVI pediu passos concretos nos caminhos, ainda difíceis, do ecumenismo. Não se tratará apenas, por certo, de esperar a multiplicação de actos de acolhimento, da parte de uns e de outros; nem ainda de conseguidas aproximações teológicas, a que as declarações conjuntas têm dado expressão; como até a realização de gestos, porventura epifânicos, protagonizados por aqueles que Deus escolheu para dirigir as comunidades. Mas poderá, sem dúvida, inscrever-se entre aqueles passos concretos trazer o desejo da unidade dos cristãos, segundo os desígnios de Deus, para a oração quotidiana das nossas comunidades, isto é, para a vida de todos e de cada um de nós, todos os dias. Essa tarefa pertence-nos.

3.º Domingo do Tempo Comum – Ano A

LITURGIA DA PALAVRA

1.ª leitura: Is. 8, 23b - 9, 3

2.ª leitura: 1 Cor. 1, 10-13.17

Evangelho: Mt. 4, 12-23

“Vinde e segui-Me e farei de vós pescadores de homens.” (Mt. 4, 19)

Chamados para quê?

Quantos chamamentos recebe cada um ao longo da vida? Do toque incómodo do despertador aos toques polifónicos do telemóvel, quantos apelos recebemos hoje que são outros tantos convites a estar vivo? Talvez hoje chamar seja ‘ligar’, ‘dar um toque’, receber um ‘sms’, enviar um ‘e-mail’.

Não existiu outro tempo na história em que tantos chamassem tantos! Mas o importante não só é a possibilidade de chamar e de ser contactado, é sim, chamar para quê? Só “para mandar um abraço”, para dizer “tenho saudades (e só te deixei há 5 minutos)”, para “lembrar uma coisa a fazer”, para começar ou acabar de namorar, para dizer “estou vivo e espero que estejas também”!

Vocação é “chamamento”, em latim. Supõe uma voz que chama e alguém que escuta. Precisa de silêncio para poder ser identificada, como as pequenas ondas de um lago, ou a brisa nas árvores que escaparam ao fogo da Arrábida. Sugere uma intimidade: alguém que nos conhece, uma voz que é familiar. E quando contém um desafio abre horizontes que não se medem em rotinas ou em lucros imediatos. Pedem ousadia e coragem, confiança e disponibilidade! Não respondemos já, algumas vezes, a estes chamamentos? A vida, que é feita de novidade e surpresa; a quem amamos, que tem mais beleza quando amadurece; ao trabalho, que multiplica o amor que lhe damos!

Por isso, há profissões que supõem uma vocação, pois nenhum saber irá dar o amor às pessoas que é necessário ter. E quanto mais funcionalizadas, mais burocratizadas, menos avaliadas estiverem, menos humanidade construiremos. A saúde e a educação tornam-se “bandeira” em todas as campanhas políticas; porque encontramos ainda, nestes dois campos, tantas pessoas que não amam aquilo que fazem, e se regem por privilégios intocáveis?

O chamamento dos primeiros apóstolos é, no mínimo, estranho. Quanto a “ser pescador” eles entendiam: noites sem vento ou de temporal, redes cheias mas também dias sem apanhar nada, trabalho instável e perigoso, poucas perspectivas de desenvolvimento (e ainda não havia União Europeia)!. Mas o que significava “pescar homens”? Que mares seriam esses e com que redes os iriam pescar? Ousaram acreditar no Mestre! Não sabiam bem para onde iam mas gostavam daquele com quem iam. As vezes sentiam que a vida pode ser como um mar que afoga, quando morrem os sonhos, e já julgamos normal as guerras e as injustiças. Um mundo assente na exploração, nos abusos de poder, na adoração das riquezas, na luta pela fama ainda que fugaz, não era o que Deus desejava. Talvez “pescar homens” fosse acreditar que a vida podia ser diferente. E eles foram com Jesus. Continuamos também nós a ir?

P. Vítor Gonçalves

INFORMAÇÕES

17.ª Semana de Estudos Teológicos:

Decorre de 2.ª a 5.ª feira, dias 28 a 31, às 21,30 h., no Auditório do Instituto Católico, na Rua da Bandeira, em Viana do Castelo, a 17.ª Semana de Estudos Teológicos, este ano subordinada ao tema “Que futuro para a Igreja?”. No primeiro dia (dia 28), o professor universitário Manuel Pinto vai falar sobre “Hostilidade sócio-política”. No dia 29 (terça-feira), João Duque (director da Faculdade de Teologia de Braga) versará “A fractura cultural”. No terceiro dia (dia 30) será a vez de Alfredo Teixeira, director do Centro de Estudos Sócio-Pastorais da Universidade Católica, falar sobre “A deserção dos fiéis e a escassez do clero”. O professor catedrático Arnaldo Pinho, do Porto, encerrará a semana com a conferência intitulada “Uma minoria criativa”. Participe!

Visita mensal aos doentes: O pároco fará a habitual visita mensal aos doentes na próxima 4.ª feira, dia 30, na parte da tarde.

Ofertório para a Universidade Católica Portuguesa (UCP) adiado: No próximo domingo celebra-se o Dia Nacional da Universidade Católica, mas, por ser a Festa do Padroeiro, o Ofertório das Missas a favor da UCP passará para as Missas do domingo seguinte, dias 9 e 10.

30.º Encontro Diocesano de Pastoral Litúrgica: Realiza-se no próximo fim de semana, dias 2 e 3, no Auditório do Centro Paulo VI, em Darque, entre as 9 e as 17 h., o 30.º Encontro Diocesano de Pastoral Litúrgica, este ano subordinado ao tema “Unção e Pastoral dos Doentes”. Aberto a toda a gente, destina-se especialmente aos Ministros Extraordinários da Comunhão e todos os que estão ligados à Catequese e à Liturgia (Catequistas, Grupos Corais, etc.). A paróquia paga a inscrição. Inscreva-se junto do pároco!

Mais informações na pág. 4

Bento XVI pede respeito pelas opiniões de todos

Lotação esgotada no Vaticano em manifestação de apoio ao Papa

Bento XVI viveu este Domingo um dos maiores banhos de multidão do seu pontificado, com mais de 100 mil pessoas (200 mil segundo o porta-voz do Vaticano) a marcar presença no Angelus.



A habitual oração dominical transformou-se numa grande manifestação de apoio ao Papa, depois dos acontecimentos que esta semana rodearam a visita à Universidade romana La Sapienza, que viria a ser adiada.

Considerando-se, de certo modo, um “professor emérito”, que tantos estudantes encontrou na sua vida, o Papa Ratzinger encorajou todos os universitários a “respeitarem sempre as opiniões dos outros e a procurarem, com espírito livre e responsável, a verdade e o bem”.

Foi depois da recitação do Angelus que Bento XVI, dirigindo-se à multidão que se tinha congregado na Praça de São Pedro e imediações, se referiu expressamente ao convite que lhe tinha sido dirigido para intervir, na Quinta-feira da semana passada, na inauguração do ano académico da Sapienza.

Assegurando a estima pessoal que o liga aos universitários romanos, o Papa exprimiu o seu pesar por ter sido levado a cancelar aquela visita, devido ao clima que se tinha criado.

“Ao ambiente universitário, que por longos anos foi o meu mundo, liga-me o amor pela busca da verdade, pelo confronto, pelo diálogo franco e respeitador das posições recíprocas”, indicou.

“Tudo isto é também missão da Igreja, empenhada em seguir fielmente Jesus, Mestre de vida, de verdade e de amor”, disse ainda.